

# Preferências e hábitos de compra do consumidor de castanha em Portugal

MARIA ISABEL RIBEIRO<sup>1,2,3</sup>, ANTÓNIO FERNANDES<sup>1,2,3</sup> & PAULA CABO<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Sociais e Exatas da Escola Superior Agrária - Instituto Politécnico de Bragança; Campus de Santa Apolónia, 5300-253, Bragança, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Edifício ECHS – Pólo II, Quinta de Prados, 5001-801, Vila Real, Portugal.

<sup>3</sup>Centro de Investigação de Montanha - Instituto Politécnico de Bragança; Campus de Santa Apolónia, 5300-253, Bragança, Portugal

## 1. Introdução

Confeccionada de forma simples ou transformada a castanha é um produto de elevado potencial e muito versátil. As propriedades da *Castanea sativa* permitem a produção de diversos produtos, desde a castanha fresca até aos seus derivados sujeitos a transformação. Em Portugal destaca-se o consumo de castanha em fresco, castanha assada ou cozida e castanha congelada. Contudo, outras utilizações tais como, doçaria, compotas, cosmética e produtos de higiene, têm um maior valor acrescentado (Fórum Florestal, 2015).

## 2. Objetivo

Conhecer as preferências e os hábitos de compra e consumo da castanha.

## 3. Material e Métodos

Foi realizado um estudo *cross-section* com base numa amostra não probabilística constituída por 320 indivíduos. A recolha de dados decorreu de abril a maio de 2018, e teve por base aplicação de um questionário a consumidores do mercado nacional, em lojas e grandes superfícies comerciais. Posteriormente, os dados foram editados no programa IBM Software SPSS e tratados recorrendo à estatística descritiva.

## 4. Resultados

Os inquiridos possuíam, predominantemente, habilitações literárias até ao ensino secundário (71,3%) e usufruíam de um rendimento mensal até 1160 euros (53,8%). (Tabela 1).

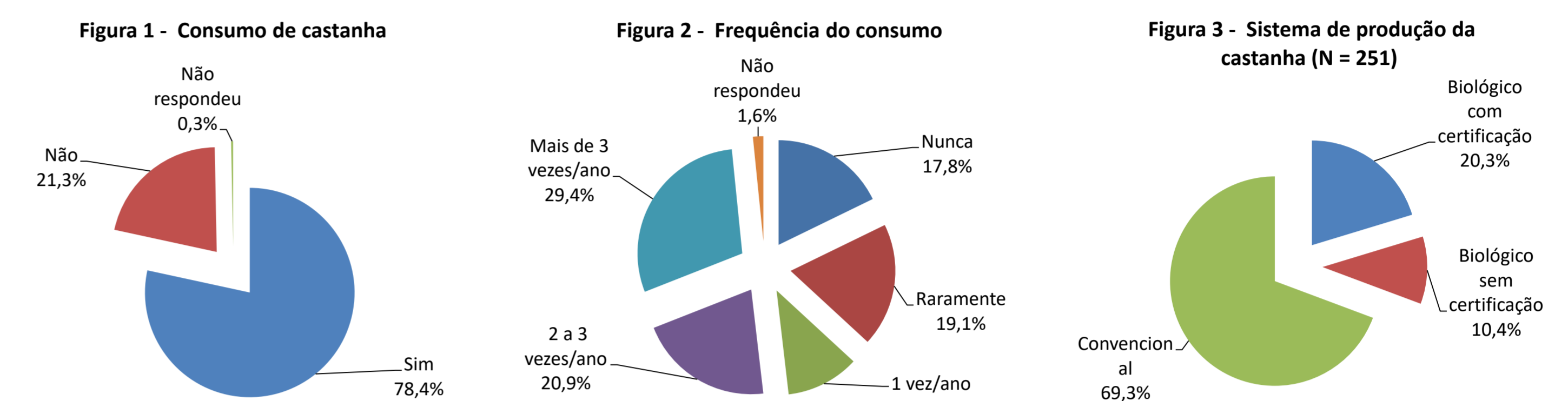
Tabela 1 – Características dos participantes

Variável	Grupos	Frequências	
		%	n
Género	Masculino	49,7	159
	Feminino	50,0	160
	Não respondeu	0,3	1
Distrito	Bragança	41,3	132
	Vila Real	10,9	35
	Porto	24,1	77
	Outro	23,7	76
Elementos do agregado familiar	1 pessoa	23,8	76
	2 pessoas	18,1	58
	3 pessoas	26,3	84
	4 pessoas	20,6	66
	5 ou mais pessoas	7,8	25
	Não respondeu	3,4	11
Rendimento do agregado familiar	< 580 euros	22,2	71
	580 a 1160 euros	31,6	101
	1161 a 1740 euros	16,6	53
	1741 a 2320 euros	6,9	22
	2321 a 2900 euros	8,4	27
	> 2900 euros	11,0	35
	Não respondeu	3,4	11
Habilitações literárias	Sabe ler e escrever	6,3	20
	1º ciclo	5,6	18
	3º ciclo	4,7	15
	3º ciclo	14,4	46
	Secundário	40,3	129
	Superior	27,5	88
Não respondeu	1,3	4	

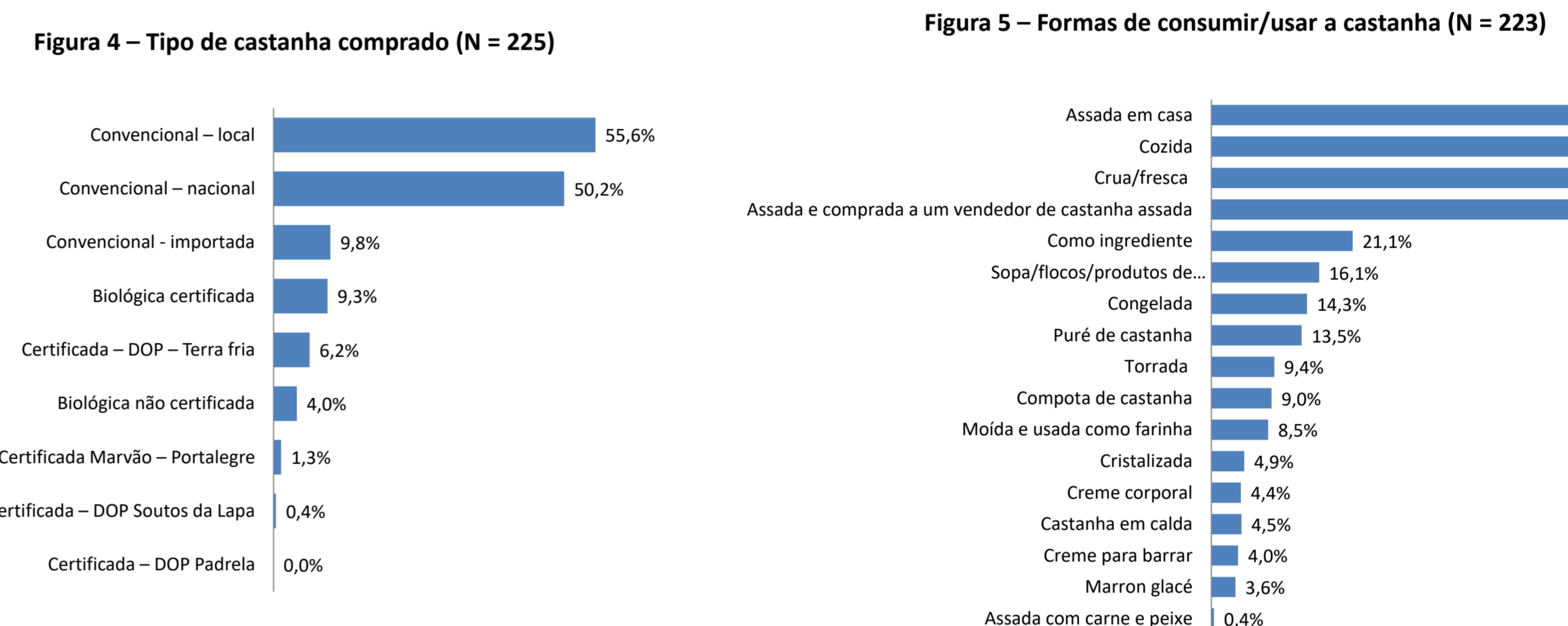


## 4. Resultados (cont.)

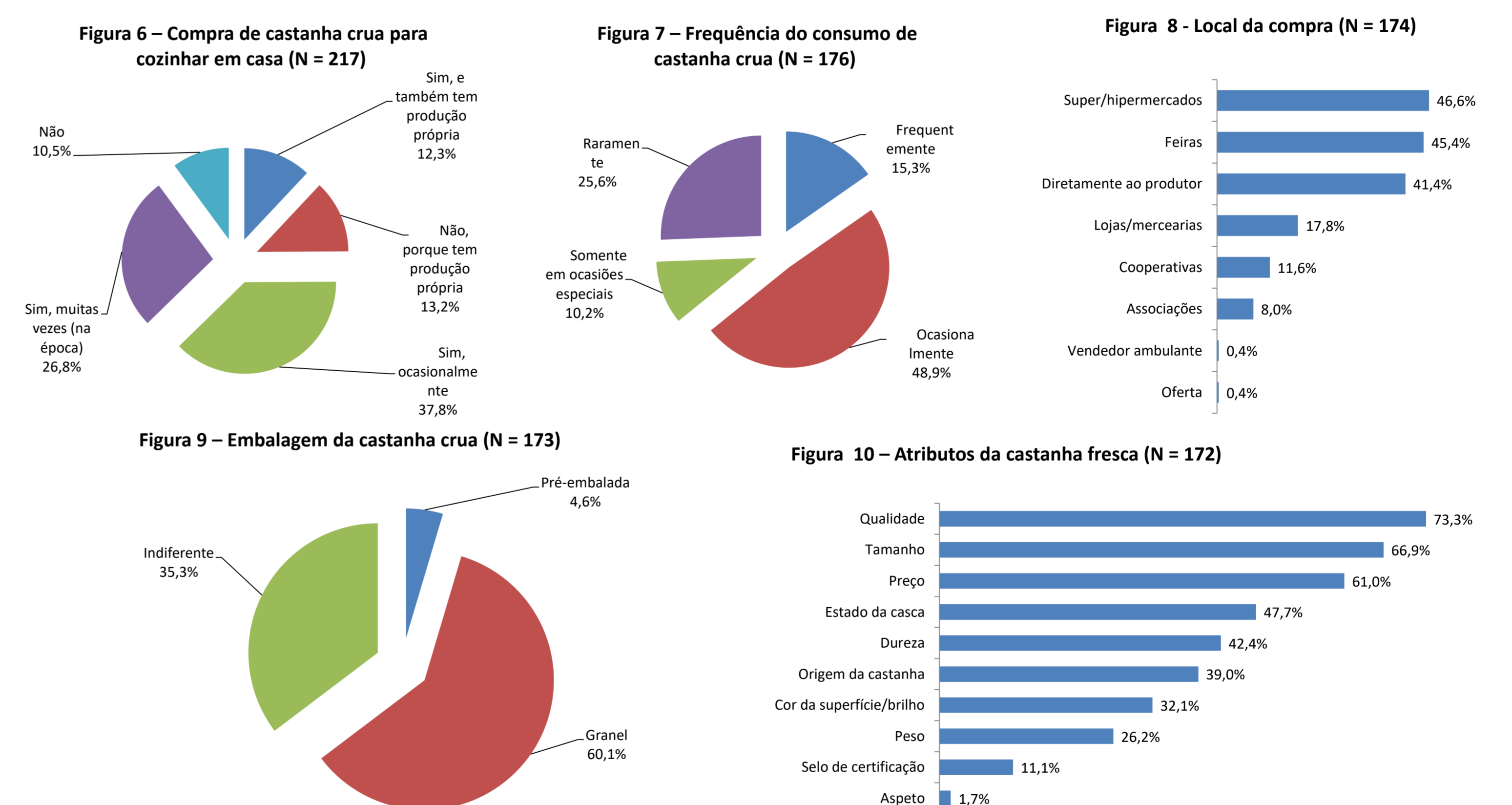
A maioria dos consumidores consome castanhas (78,4%) (Figura 1) duas ou mais vezes por ano (50,3%) (Figura 2). Dos 251 consumidores de castanha, a maioria (69,3%) opta por consumir castanha produzida pelo sistema convencional (Figura 3).



Como pode ver-se na Figura 4, a castanha consumida é, essencialmente, convencional local (55,6%) ou nacional (50,2%). Os consumidores preferem consumir a castanha assada em casa (69,3%), cozida (66,4%) ou fresca (61,9%) (Figura 5).



Quanto ao comportamento de compra, aproximadamente, 67,8% dos consumidores têm por hábito comprar castanha fresca (Figura 6) e fazem-no ocasionalmente (48,9%) (Figura 7) em lojas comerciais do tipo super ou hipermercado (46,6%), feiras (45,4%) ou diretamente ao produtor (41,4%) (Figura 8) e preferem a compra a granel (60,1%) (Figura 9). Os atributos mais valorizados são a qualidade (73,3%), o tamanho (66,9%) e o preço (61,0%) (Figura 10). Os consumidores compram, em média, 6,5 Kg/ano e consideram razoável o preço médio de 3 €/Kg.



## 5. Conclusão

As evidências mostram que os consumidores ainda desconhecem o elevado potencial da castanha como ingrediente, pelo que devem ser desenvolvidos esforços de divulgação e desenvolvimento de novos produtos alimentares, cosmética e higiene, entre outros.

### Agradecimentos

Este trabalho é financiado por: Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, na sua componente FEDER, através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) [Projeto nº 006971 (UID/SOC/04011)]; e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.

### Bibliografia

Fórum Florestal. (2015). Estudo Económico do Desenvolvimento da Fileira da Castanha. Fórum Florestal, Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa.